



## RESUMO DA I REUNIÃO (externa ao COBEM) DO FÓRUM PERMANENTE DE DIRETORES DE FACULDADES E COORDENADORES DE CURSOS DE MEDICINA

Na tarde do dia 18 de junho e na manhã do dia 19 de junho de 2009, reuniram-se no Auditório Professor Austregésilo do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Diretores e Coordenadores de 24 Escolas de Medicina do Brasil. Ao final deste resumo encontra-se a lista das Faculdades que participaram do encontro.

### QUINTA-FEIRA – DIA 18 DE JUNHO DE 2009

#### (1) 13:00 – 13:30 – MESA DE ABERTURA

O evento teve início com a Mesa de Abertura, na qual estiveram presentes a Vice-Reitora da UFRJ, **Prof<sup>a</sup> Sylvia da Silveira Mello Vargas**, o Presidente da ABEM, **Prof. Mourad Ibrahim Belaciano**, o Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, **Prof. Antônio José Ledo Alves da Cunha** e o Diretor do INDC, **Prof. José Luís de Sá Cavalcante**.

Durante a Mesa de Abertura, os Professores fizeram, entre outras, várias considerações sobre: a importância histórica da UFRJ estar recebendo este Fórum, como 1<sup>a</sup> Faculdade de Medicina a funcionar no Brasil; a importância histórica das atuações anteriores da ABEM no cenário do Ensino Médico Nacional e, sobre a expectativa da importância prática e política das ações que a ABEM e este Fórum podem desenvolver juntos, em prol das questões de gestão do Ensino Médico no Brasil.

Ao encerrar, a Vice-Reitora da UFRJ, comentou *“Este Fórum Permanente, sem dúvida, possibilitará um intercâmbio grande entre todas as Faculdades de Medicina, o que as tornará mais fortes e mais bem representadas diante dos órgãos governamentais e das agências de fomento.”*

#### (2) 13:30 – 14:00 – HISTÓRICO, APRESENTAÇÃO E DINÂMICA DO EVENTO

**Professor Antônio Ledo**

**O Histórico da Criação deste FÓRUM - o que é o Fórum?**



*Em 2008, a FM da UFRJ e a FM da UFBA foram convidadas a presidir o Fórum de Diretores no COBEM de Salvador, devido às comemorações dos 200 anos de ambas, e eu propus transformar a reunião anual do congresso em Fórum Permanente. Naquela reunião estavam 70-80 pessoas e a pauta não foi terminada devido ao fato do Ministro Fernando Haddad ter comparecido, o que também mostrou o prestígio que nós temos. Ele ficou mais de 2 horas junto com o Francisco Campos, representante do Ministro da Saúde num momento histórico em que ministros sentaram com seus interlocutores e dialogaram.*

### **Quais são as nossas expectativas em relação a este fórum?**

Espera-se que ele tenha 3 características principais:

1. lide com questões específicas aos dirigentes;
2. dê continuidade ao que ocorre no COBEM para que não haja somente 1 reunião por ano;
3. fortaleça as ações gestoras para melhorar a Educação Médica no país.

### **Para que serve o Fórum?**

1. contribuir com a proposição e o aprimoramento das políticas públicas na área da Educação Médica;
2. interagir com entidades semelhantes do país e do exterior, assim como aquelas que têm como propósito o aprimoramento do Ensino Médico;
3. contribuir para o aprimoramento da formação médica e dos cursos de medicina;

### **Como esperamos que o Fórum funcione (em linhas gerais)?**

1. Com uma coordenação, que ocorra por rodízio, para não sobrecarregar ninguém;
2. Com pelo menos 2 reuniões presenciais ao ano: 1 no primeiro semestre e a 2ª no COBEM; no resto do ano, o contato seria através de uma rede de e-mails e da home-page da ABEM.

Este Fórum foi criado no COBEM de 2008, em Salvador, com o nome **FÓRUM PERMANENTE DE DIRETORES DE FACULDADES E COORDENADORES DE CURSOS DE MEDICINA**.

### **Professor Ibrahim Mourad**

*Este Fórum está estruturando um novo ator político no cenário da Educação Médica Brasileira e isso tem uma importância extraordinária. Este Fórum tem que ter uma agenda. Esse Fórum (político) requer apoio para a sua gestão, para o seu trabalho e o gestor precisa de apoio para o seu trabalho diário. Esse ator político também passa a ser demandante de políticas públicas.*



**(3) 14:00 – 15:30 – EXPECTATIVAS DOS DIRETORES E COORDENADORES DE CURSOS DE MEDICINA quanto ao Fórum Permanente – Articulação Fórum/ABEM**

**Professores Ibrahim Mourad e Prof. Antônio Ledo**

Vale a pena ler a transcrição da gravação desta etapa do evento, pois contém numerosas observações e sugestões interessantes e importantes, de várias pessoas presentes.

**(4) 16:30 – 18:30 – DEFINIÇÃO DOS TEMAS PRIORITÁRIOS PARA O FORUM**

**Professor Lúcio Souza**

Reapresentou a lista de temas que os gestores presentes a este FÓRUM no último COBEM, em Salvador, escolheram como os mais importantes.

O Professor pediu para cada um dos presentes escrever em um papel os 3 temas que consideravam serem mais urgentes a serem discutidos pelos gestores neste Fórum.

Os papéis foram recolhidos e os temas escolhidos em cada um foram marcados na lista de temas apresentados. **O resultado da votação pode ser visto na Figura ... ao final deste resumo.**

Ao final da contagem dos temas escolhidos, concluiu-se que, para os presentes, os temas mais urgentes relacionados à gestão do Ensino Médico são: (1) **a Lei do Estágio** e (2) **o Exame de Ordem**.

**A seguir, são apresentados trechos importantes de comentários feitos pelos presentes sobre a Lei do Estágio (LE); a gravação inteira pode ser lida no arquivo do momento chamado “Apresentação da Lista de Temas e Discussão do Regimento”.**

O que a gente quer é um parecer de um juiz da área educacional ou uma nova resolução, dizendo que a LE não se aplica ao Curso de Medicina.

Em primeiro lugar, a LDB é uma lei tão válida quanto a LE e, esta, não revoga a LDB em nenhum artigo, salvo que ela suprime o § único do Art. 82, que se refere ao estágio profissional na LDB. Então, é uma questão legal, na qual o jurista tem que dizer exatamente isto: que não se aplica por causa da hierarquia das leis. A LE não mexeu na questão da autonomia das DCNs (que são normatizadas pelo CNE), portanto, continuam valendo, sim, as DCNs e o Internato previsto nas DCNs. Essa é a posição recomendada para todos enquanto a gente não conseguir esse documento do CNE ou da SESU, dando esta mesma interpretação. Isso pode se transformar num ponto de luta.

Em segundo lugar, a confusão que está criada é que a nova LE substitui uma lei anterior que vem do mundo do trabalho e que ordena o antigo estágio extra-curricular. É o estágio extra-curricular de uma outra lei que ela chama de estágio profissional, então, a lei trata do estágio profissional e as DCNs não falam em estágio profissional, elas falam em estágio curricular



obrigatório, então, eu não posso comparar nem normatizar o estágio curricular, a partir da atual LE profissional, com a antiga lei que fala sobre estágio extra-curricular. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Para nós a carga horária do Internato, compõe a estrutura do currículo, ela é indissociável e não pode ser tratada como atividade extra-curricular: é isso que os juristas não conseguem entender e colocar no papel para nós.

A Procuradoria Geral do Estado de Pernambuco disse que, no entendimento dela, a LE não se aplica aos cursos da área de saúde, mas deve-se ouvir o MEC. O Ministério do Trabalho disse apenas o seguinte: “vá consultar o MEC”! E eles disseram que também iam consultar o MEC.

Existe uma frase que diz que “quando uma lei tem mais que um entendimento, essa lei não é lei”. O problema é que com uma lei federal tem que haver um movimento para que haja uma revogação.

Primeiro, precisamos saber o que as Escolas estão fazendo, porque se elas começarem a se adaptar, a tendência é deixarem para lá a luta pela revogação da lei.

Depois, o importante é a luta política; se a gente tiver pelo menos 100 Escolas lutando, vamos ter força!

O ato político tem que ter subsídio técnico. Acho que temos que formar um documento contando as experiências, com o parecer jurídico e aí podemos usar logo a nossa rede, para nos mobilizarmos até o COBEM.

Pela primeira vez neste país, a área educacional começou a entender que a educação na saúde tem especificidades próprias e para isso foi criada a Comissão Interministerial, que se levou 7 anos para criar, mas tem reuniões periódicas dos 2 Ministérios. Precisamos abrir esta discussão de maneira mais séria com os 2 Ministros.

Três instituições presentes aqui ficariam encarregadas de receber os diversos pareceres, juntar tudo, para reforçar a discussão no COBEM e encaminhar para o MEC, agendando uma visita e mostrando que a gente está com problemas na execução dos cursos em função disto. As instituições são: UFRJ, UFMG e UPE. Os representantes destas 3 instituições se encarregaram de:

- 1) consolidar e sintetizar o que está tramitando no Conselho Nacional (informações atualizadas);
- 2) elaborar uma consulta jurídica a ser encaminhada ao MEC;
- 3) entregar a consulta ao MEC, através de interlocutores “de peso” de estabelecimentos de Ensino (Reitores, Diretores, etc) OU todas as Escolas Médicas se unirem para mandar a consulta, demonstrando que o problema afeta a todas as instituições.

O tempo acordo para acolher a consulta às instituições será de 10 dias. Ao mesmo tempo, os Professores Mourad e Zanolli continuarão buscando esclarecimentos junto ao CNE e à SESU.



**A idéia é tirar no COBEM uma moção tanto sobre a LE quanto sobre o Exame de Ordem, para poder ir à Brasília pressionar.**

## **(5) PROPOSTAS PARA ELABORAR O REGIMENTO DESTA FÓRUM**

### **Professor Ledo**

*Hoje, a ABEM congrega 120 cursos e existem 172 cursos. Precisamos de uma estratégia para captar os outros dirigentes que ainda não são da ABEM. O Fórum precisa incluir todos os dirigentes de todos os cursos. Devemos fazer um movimento para que todos os dirigentes incluam suas Escolas na ABEM.*

*O COBEM reconhece já a existência deste Fórum e que ele usa a estrutura da ABEM.*

*É preciso lembrar que, mesmo “estando na ABEM através deste Fórum”, ao mesmo tempo, é preciso ter autonomia política para poder pressionar quem e quando for preciso.*

*O Fórum tem uma ação política: vamos ter ações políticas para defender as propostas.*

### **Propostas - colhidas com os participantes - para o Regimento do Fórum**

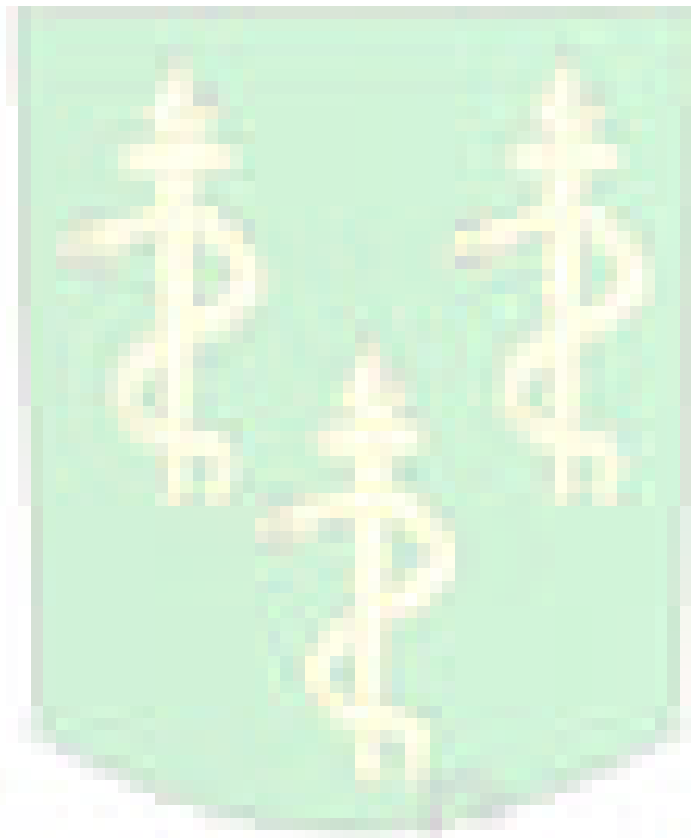
1. A secretaria e a coordenação funcionariam por rodízio, de no mínimo, 2 anos. A instituição coordenadora do ano, oferece o encontro.
2. A instituição coordenadora deve ser escolhida no COBEM.
3. Devem ser 2 reuniões presenciais por ano: 1 no 1º semestre e outra no COBEM.
4. A instituição coordenadora deve cuidar do encontro no COBEM também.
5. Os membros devem ser os diretores e coordenadores de cursos (a princípio, sem mencionar a adesão à ABEM, mas tentar captar a adesão de todos à ABEM).
6. Os coordenadores das Regionais da ABEM também deveriam ser membros para facilitar a comunicação, principalmente com as instituições geograficamente mais afastadas.
7. O encontro do Fórum teria:
  - 1 Presidente do Fórum - o Diretor de Faculdade que organiza o Fórum no momento.
  - 1 Coordenador Executivo OU Vice-Presidente Executivo do Fórum.
  - 1 Presidente de Honra – o Presidente da ABEM nacional, para que esta sempre esteja presente no Fórum.
8. Poderão ser criadas Câmaras Técnicas dentro do Fórum, as quais receberão o apoio da infraestrutura da ABEM.

**Estas propostas do Regimento serão colocadas em discussão na página eletrônica, até 31 de agosto de 2009, para serem analisadas e votadas no COBEM de 2009, em**



**Curitiba. Portanto, o processo de discussão eletrônico será consultivo e o processo decisivo será presencial, por maioria simples, no próximo COBEM.**

Em seguida, o Prof. Mourad sugeriu que os presentes lessem, para a discussão da manhã seguinte, o texto que ele trouxe, de fevereiro de 2009, intitulado **AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA (Conclusões dos fóruns sobre o tema realizados nos Congressos Brasileiros de Educação Médica em Uberlândia – MG 2007 – e Salvador – BA 2008).**





**SEXTA-FEIRA – DIA 19 DE JUNHO DE 2009**

**(1) 8:00 – 10:00 – ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

**Prof. Fernando Menezes**

Neste período o Professor Fernando fez uma apresentação sobre o tema acima, o qual foi bastante discutido ao final. A apresentação foi disponibilizada por ele para os presentes e **está disponível também nesta página eletrônica.**

**(2) 10:30 – 12:30 - ABEM: SITUAÇÃO ATUAL e AVALIAÇÃO DO EVENTO E AGENDA FUTURA**

Professores Mourad e Ledo

Este resumo do evento vai ser enviado não só para os dirigentes que estiveram presentes, mas para todos os dirigentes de Escolas Médicas deste país, convidando-os para se associarem como membros. A ABEM se compromete a ajudar e reforçar esta divulgação.

O desafio daqui para a frente é dar seguimento não só aos temas urgentes, mas também aos temas flutuantes, importantes para a melhoria da educação médica.

A forma como a ABEM trabalha é extremamente democrática, embora às vezes leve muito tempo para fazê-lo. Todos os temas discutidos neste evento estão abertos à participação à exaustão, sempre com professores, sempre com discentes e com gestores da educação e da saúde. Esta forma de trabalhar participativa e coletiva é uma marca registrada.

Este Fórum passa a ter uma possibilidade de participação e de adesão muito grandes, até porque ele passa a ter produtos muito atualizados do que está acontecendo nestas áreas específicas.

A nossa perspectiva enquanto Diretoria da ABEM, é terminar os relatórios dos grupos de trabalhos propostos aqui específicos e elaborar um projeto, com financiador externo, onde a gente possa ter mais claro, de um lado o apoio à gestão da Escola Médica e do outro lado, condições de uma maior incorporação tecnológica nas grandes questões da Educação Médica: metodologias ativas de ensino e aprendizagem, sistemas de avaliação do estudante e da própria instituição, a relação ensino-serviço, a relação da Escola com seu território junto com os gestores da área, as trocas que têm que ser estabelecidas entre o setor educacional e o setor prestador de serviço. Então, este é um sonho da ABEM: tentar responder às questões relacionadas a todos



estes dinamismos. Então, quem sabe, logo depois do COBEM a gente vai fazer este projeto? Desde já quero convidar vocês a participar deste esforço.

A outra questão que a ABEM tem acompanhado no dia-a-dia, são as políticas da saúde e da educação (no MS acompanhamos a contextualização dos Hospitais de Ensino): nós participamos ativamente da Comissão Interinstitucional de Hospitais de Ensino, do PRÓ-SAÚDE, do PETAÚDE, do UNASUS e estamos começando a trabalhar com a questão das linhas de tecnologia (seja no MS, no MCT e na própria ANVISA), porque nós achamos que é importante o estudante sair conhecendo a incorporação das tecnologias na área da saúde, principalmente no que diz respeito à ética do médico.

Com tudo isto, estou querendo chegar a este Fórum Permanente de Diretores: quem sabe a gente está achando agora o elo que faltava entre as instituições da ABEM, as proposições, as formulações, a publicação? Este pode ser o “braço operacional” destas ações a partir dos Dirigentes das Escolas! Então, quem sabe, a gente está, com este Fórum, ajudando a reformular a própria ABEM?

A gente tem que, entre o COBEM de Curitiba e o de Goiânia, dar conta destas frentes todas.

Observação: Dentro dos retângulos acima, estão propostas de ações, feitas durante as falas dos participantes.

\*\*\*\*\*

## **PROPOSTAS DE AÇÕES FUTURAS PARA ESTE FÓRUM**

### **1. AVALIAÇÃO DO EGRESSO**

1. Produzir um documento sobre Avaliação do Egresso – responsáveis Fernando + Hissachi + Maria de Lourdes + Angélica (Comissão 1) – 5 de julho – incluir quais métodos de avaliação institucional que estamos oferecendo
2. O documento após a elaboração deve passar pela avaliação dos membros do Fórum e da Diretoria da ABEM até e será assinado pela ABEM - 19 de julho
3. Encaminhar o documento final para conhecimento até o dia 1 de agosto
4. Apresentar ao fórum em 13/15 de Agosto para aprovação e assinatura
5. Encaminhar o documento para os MEC, MS + SGTES, Deputados, CRMs, CFM, AMB, Associação de escolas particulares (comissão1), CONASEMS, CONASS, CONAES, CNACIONAL DE SAÚDE, CNE, Para todos os coordenadores –
6. Andamento no Congresso Nacional: Dione



1. Levantar e disseminar o projeto de lei e os responsáveis para contacto das escolas, levantar a agenda de discussões no congresso
2. Levantar e discutir a posição de cada deputado/representante profissional sobre o assunto – estabelecer os contatos políticos – passar para a Dione até 1 de agosto (quem são, se houve contato ou não, resposta do contato)

## **2. COMISSÃO DE ACREDITAÇÃO: (avaliação institucional da escola)**

1. Aprofundar esta discussão:
2. Quem seria o responsável
  - a. órgão externo /
  - b. ABEM (CAEM) ~~se~~ discutir se a CAEM pode evoluir para o processo de acreditação da escola
  - c. Tripartite) -
3. levantar os trabalhos já realizados, os documentos, etc..
4. Função da comissão

## **3. MELHORIA DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO DO MÉDICO**

- 1) Certificação do egresso – ofereceremos uma alternativa de avaliação nacional? Discutir na reunião específica de agosto em Campo Grande
- 2) ESCOLAS: COORDENADORES DE CURSO
  1. Instituir processo de avaliação de estudantes mais comprometida com a qualidade do produto
  2. Preparar o professor para o processo de avaliação
- 3) Teste de Progresso Nacional ou Regional

## **4) PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA**

1. Comissão
2. Monica + Evelin + Ledo + Rosana + Fernando + Maria Inês
3. Levantar os projetos já existentes sobre educação médica
4. Projeto Multicêntrico para levantar a cultura de avaliação das escolas
5. Levantar e divulgar a situação da educação médica em relação à valorização deste item na CAPES – Educação e Saúde – Dione.

\*\*\*\*\*

## **OBSERVAÇÕES FINAIS:**

- (1) O evento foi gravado e os arquivos das transcrições encontram-se disponíveis.



**(2) Lista das Instituições Presentes à Reunião de Junho de 2009-08-07**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – UNI-BH

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

ESCOLA PERNAMBUCANA DE MEDICINA

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESCS

FACULDADE BRASILEIRA – UNIVIX

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE MARÍLIA

FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL

UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA



**(3) Votos dos participantes nos temas que haviam sido escolhidos no COBEM de Salvador.**

**TEMAS PARA ESCOLHER AS PRIORIDADES**

- 1- AVALIAÇÃO x x x xx 5 (28)  
Estabelecimento de Padrões de Avaliação x 1  
Processo de avaliação para ingresso nos Cursos de Medicina.  
Avaliação formativa durante a graduação xxxxx 5  
Processo de Revalidação de Diplomas – Unificação Nacional x x 2  
**Exame de ordem x x x x x xxx 11**  
Certificação das Escolas pela ABEM x 1  
Medcursos x 1  
Prova de Residência xx 2
- 2 – LEGISLAÇÃO  
**a) Lei de Estágio x x x x x xxx 10**  
b) Lei do Serviço Militar
- 3 - CENÁRIOS DE TREINAMENTO X x x xxx 6 (12)  
As urgências e emergências no SUS x 1  
Cenários de prática do SUS x xxx 4  
Desenvolvimento pedagógico do preceptor x 1
- 4 – COMPROMETIMENTO DOCENTE X x xxx 6  
Capacitação docente xx 2
- 5 – GESTÃO DO CURSO X xxx 5  
Adaptação do Curso às DCNs x 1  
Relação ABEM/SUS/MEC/MS x1
- 6 – ÉTICA x 1  
Definição do perfil do egresso x1
- 7 – Pesquisa em educação médica xx (2)

FÓRUM PERMANENTE  
DE DIRETORES DE FACULDADES E COORDENADORES DE CURSOS DE MEDICINA - 2009

